

O BANCO DE IMAGENS E SONS DO MUSEU ETNOGRÁFICO DA COLÔNIA MACIEL: NOVAS NARRATIVAS SOBRE A COLÔNIA ITALIANA EM PELOTAS

FABIANO NEIS¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – fabiano_neis@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de criação do Banco de Imagens e Sons do Museu Etnográfico da Colônia Maciel – MECOM, vinculado ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/UFPEL, tem como objetivo central a formação de um banco de dados devidamente catalogado e sistematizado das três grandes coleções que compõem o acervo do museu: o acervo oral, o acervo material, e o acervo visual. A criação do banco de dados vem ao encontro da proposta do MECOM: valorização da memória histórica da imigração italiana em Pelotas, assim como da identidade étnica deste grupo.

O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas, a aproximadamente 45 quilômetros do centro urbano, através da BR 392 em direção ao município de Canguçu. A ideia de criação do MECOM surgiu a partir do ano de 2000, através de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo LEPAARQ, que visava a investigar a trajetória da presença italiana na região de Pelotas. A escolha da Colônia Maciel como núcleo central desta pesquisa se guiou por dois critérios: 1) é a mais representativa da presença italiana na região; 2) apesar de ter sido implantada pelo governo imperial, nunca foi reconhecida como tal (ANJOS, 1999), gerando forte descontentamento na comunidade local que deseja o reconhecimento da região como Quinta Colônia Imperial (1883).

No ano de 2006, o museu foi inaugurado oficialmente, tendo como sede o prédio da antiga Escola Garibaldi (construído em 1929), funcionando e sendo mantido desde então pelo Instituto de Memória e Patrimônio, por meio de uma parceria firmada entre este, a Universidade Federal de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Pelotas. Atualmente o seu acervo é composto por aproximadamente 4.000 itens, e a proposta expográfica do museu estabelece um diálogo triangular entre as coleções que compõem o acervo. A partir de 2008, o museu passou a integrar o Circuito de Museus Étnicos, que inclui ainda o Museu Gruppelli e o Museu e Espaço Cultural da Colônia Francesa.

O Banco de Imagens e Sons do Museu Etnográfico da Colônia Maciel é fruto de um trabalho gradual, pois já se avançou significativamente na catalogação dos acervos material (objetos), visual (fotografias antigas originais e cópias digitalizadas) e oral (composto por trinta e quatro entrevistas utilizando as técnicas de história oral). Todos os acervos foram constituídos entre os anos de 2000-2006, por meio de doações e empréstimos de moradores da comunidade e descendentes de italianos. A formação do banco de dados do MECOM, juntamente com a produção de um catálogo das fontes, visa a facilitar o acesso de pesquisadores para o fomento de novas pesquisas sobre a colonização italiana na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Durante os meses de Novembro de 2012 a maio de 2013, período de vigência da bolsa de Iniciação Científica, fomentado pela Universidade Federal de Pelotas, a metodologia para o trabalho no projeto de Criação do Banco de Imagens e Sons do MECOM se constitui em cinco atividades: a) transcrição para o documento escrito, possibilitando assim o uso destas fontes em pesquisas; b) revisão da catalogação do acervo material, através de uma planilha em formato Excel; c) catalogação do acervo visual, também em uma planilha em formato Excel; d) curadoria dos acervos e a manutenção da sede do museu; e por fim e) visita guiada no museu, quando havia procura de escolas e grupos, divulgação da rota do Circuito de Museus Étnicos.

Em conjunto com as atividades voltadas para a catalogação dos acervos, foram realizadas pesquisas no Arquivo Histórico João Spadari Adami, Biblioteca da Universidade de Caxias do Sul e no Instituto Memória Histórica Cultural, todos localizados na cidade de Caxias do Sul, referência para estudos sobre imigração italiana no Rio Grande do Sul. Estas pesquisas tiveram por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre imigração italiana através da cultura material, das fontes orais e visuais, bem como a troca de experiência sobre o processo de criação do banco de dados do Instituto Memória Histórica Cultural que mantém o projeto 'Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul – ECIRS', pensando na criação do Banco de Imagens e Sons do Museu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do trabalho realizado com os acervos do MECOM foi possível a organização de uma exposição "A Memória Pelos Trilhos do Trem: O Ramal Canguçu - Pelotas (1940-1962), que ocorreu durante os meses de fevereiro a maio. O trabalho com os diversos acervos suscitaram o levantamento histórico para uma nova exposição para fevereiro de 2014, a qual terá como tema os 130 anos da chegada da primeira leva de imigrantes na Colônia Maciel.

Até o momento foi possível perceber, através do trabalho com os diferentes acervos, o grande potencial destes para a pesquisa histórica da imigração italiana. Sendo assim possível a compreensão dos diversos aspectos que compreendem a trajetória destes italianos na Colônia Maciel, desde a fundação da colônia aos dias de hoje. Cabe ainda ressaltar que o conteúdo das narrativas orais é fortemente marcado pela subjetividade, devido à especificidade das memórias narradas, o que exige do pesquisador uma análise crítica e uma pesquisa minuciosa de confronto de informações através do diálogo com os outros dois acervos (material e visual).

Ademais, como resultado da transferência das fichas catalográficas para planilhas do Excel com informações das fontes materiais, das fontes orais e das fontes visuais, o projeto de criação do Banco de Imagens e Sons está apto para a próxima etapa, que será a criação ou o desenvolvimento de um software que será alimentado com todas as informações pré-existentes, possibilitando assim, o lançamento dos catálogos do acervo.

4. CONCLUSÕES

O projeto de criação do Banco de Imagens e Sons do Museu Etnográfico da Colônia Maciel contribui plenamente para a preservação da memória, da identidade étnica e da história da colonização italiana na cidade de Pelotas. O

projeto acima citado também desempenha um papel de divulgação do próprio museu e da região colonial de Pelotas que apresenta um grande potencial em patrimônios naturais, arquitetônicos e culturais, que vem sendo explorado pelo viés turístico da região.

Com os três acervos organizados e sistematizados e através do cruzamento de informações entre os acervos material, visual e oral, é possível (re)interpretar a história, pois aspectos da vida doméstica, do trabalho, da educação, do lazer e da religiosidade estão presentes nas coleções do museu, possibilitando uma infinidade de pesquisas temáticas e com isso uma produção de conhecimento histórico que possa tratar a imigração italiana sobre novos olhares.

Desde a fundação do museu em 2006, a Colônia Maciel vem sendo objeto de pesquisas, sendo essas no campo de monografias e dissertações. Enfim, o projeto de criação do Banco de Imagens e Sons do Museu Etnográfico da Colônia Maciel será uma ferramenta valiosa para os futuros pesquisadores. Ademais, os acervos do MECOM são passíveis de se trabalhar tendo outros olhares, não somente da ótica da história, mas também da museologia, da conservação e restauro, da antropologia, do turismo e de outras áreas das ciências humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, M.H. Italianos e Modernização: a cidade de Pelotas no último quartel do século XIX. **História em Revista**, Pelotas, v 5, n 5, p.33 – 47, 1999.

CERQUEIRA, F.V.; PEIXOTO, L. Museu e identidade ítalo-descendente na Serra dos Tapes, Pelotas/RS: o projeto do Museu Etnográfico da Colônia Maciel **Revista Méti História & Cultura**, Caxias do Sul, v.7, n.13, p. 115 - 137, 2008.

CERQUEIRA, F.V.; PEIXOTO, L.; GEHRKE, C. Museu Etnográfico da Colônia Maciel: a trajetória de um equipamento cultural dedicado à memória da comunidade ítalo-descendente de Pelotas. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.1, n.1, p. 70 - 85, 2009.

COSTA, R. **Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, 1975.

COSTA, R. **Antropologia Visual da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST, 1976.

GEHRKE, C. **Imigrantes Italianos e seus descendentes na zona rural de Pelotas/RS: representações do cotidiano nas fotografias e depoimentos orais do Museu Etnográfico da Colônia Maciel**. 2013. 405f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

IOTTI, L.H. **Imigração e Poder: a palavra oficial sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

MEIHY, J.C.S.B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyla, 1996.

PEIXOTO, L. **Memória da Imigração italiana em Pelotas/RS. Colônia Maciel: lembranças, imagens e coisas**. 2003. Monografia (Trabalho de Conclusão de

Curso em História) – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas.

POSSAMAI, P. **“Dall’Italia siamo partiti”**: A questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945). Passo Fundo: UPF, 2005.

RIBEIRO, C.M.P.J.; POZENATTO, J.C. **Cultura, Imigração e Memória: percursos & horizontes: 25 anos do Ecirs**. Caxias do Sul: EducS, 2004.